

Casa Templária, 31 de julho de 2016.

“O Xeique”

Minhas queridas sementes,

Existe uma filosofia chamada “Sufismo” – os sufis – e que é uma filosofia que tem um pouquinho de todos os Livros Sagrados. Começou na Turquia, no Irã e no Iraque. São homens que se vestem de branco. São vestes amplas e bem rodadas; e têm um ritual no qual rodopiam com um chapéu branco e alto. Vão rodopiando e, naqueles momentos em que estão girando num salão, ficam com uma mão voltada para o céu – palma voltada para o



céu – e a outra mão voltada para a terra. E vão girando sobre seu eixo e não ficam enjoados, não caem porque, naquele instante, eles fazem a conexão entre o Universo e a Terra. Há um portal que se abre para eles e, naquele momento, podem ter vidências ou receber mensagens.

Eles são muito especiais. Devem seguir uma educação bem restrita – assim como a alimentação – e devem também ser muito tolerantes, viver humildemente, sem luxos e ler todos os dias os Livros Sagrados, ensiná-los e compartilhar o conhecimento.

Em uma cidade, havia um deles, a quem chamavam de “xeique”, o mais elevado, o maior; e em outra cidade também havia outro xeique. O desta última cidade era um pescador e, todos os dias ia pescar, lançava a rede, recolhia os peixes, ia para a praça e os doava. Dava para todos aquilo que havia coletado. Tudo o que havia pescado, dava a todas as pessoas que não podiam comprar; a todos. E reservava para si uma cabeça de peixe, apenas a cabeça. Chegava em casa, preparava a cabeça e comia.

Ele foi se encontrar com o outro xeique e trocaram conhecimentos de filosofia. O outro xeique estava como sempre, comia bem o que tinha e o que lhe davam. Mas seu prato estava sempre cheio. Transmitia seu conhecimento apenas se vinham lhe perguntar ou dava palestras. Pediam muito a ele que fosse visitar os industriais e sultões e que falasse com eles.

Passaram os anos e o xeique que comia sempre a cabeça de peixe, e que tinha a seu serviço dois monges, disse a um deles: “Você vai fazer uma

visita ao xeique Aïn A-Ben naquela cidade e vai perguntar a ele se tem alguma mensagem para mim, que me dê um conselho, que me transmita uma mensagem, que me diga alguma coisa.” Então monge disse: “Amo, eu acho que isso é desnecessário, pois você é tão grande, ajuda tanto, não guarda nada para você mesmo, você dá tudo aos pobres e está sempre disposto a dar bons conselhos a quem lhe pede.” Então o xeique lhe disse: “Tudo bem, mas vá vê-lo de minha parte”.

O monge teve que andar vários dias até chegar àquela cidade e, antes de chegar lá, viu um castelo grandioso e disse: “Meu Deus! O que aconteceu? Quem será que vive neste castelo?” Chegou à cidade e perguntou: “Onde vive o xeique Aïn A-Ben?” E lhe disseram: “Ali naquela estrada. Pegue este caminho, que vai direto até lá.” Ele disse: “Mas é um castelo, é um palácio.” “Sim, sim, é ali que ele mora.” O monge foi andando e pensando: “Eu sabia! Eu sabia! Ficou milionário, ficou rico, enquanto que o meu xeique continua comendo sua cabeça de peixe e vivendo humildemente. E a única coisa que ele tem é uma choupana.”

Chegou ao castelo e viu que as paredes eram de mármore, havia finos tapetes de seda, havia colunas todas bem adornadas. Era uma beleza! O monge não sabia o que dizer e, quando o receberam, perguntaram: “O que deseja?” “Venho falar com o xeique Aïn A-Ben a pedido do meu xeique.” “Ah, certo, mas agora não vai ser possível porque ele está com o sultão. Mas aguarde um momentinho que ele já está chegando, se quiser esperar por ele.” Aceitou, serviram água a ele e então ele percebeu que todos os serviçais naquela casa estavam vestidos de seda. Tudo era belo, tudo era muito bonito. Era verdadeiramente um daqueles castelos de ‘mil e uma noites’. Finalmente chegou o xeique, cumprimentou-o e disse: “Eu conheço você. Você descansou? Precisa de alguma coisa?” “Obrigado!” - respondeu - “Já me deram tudo o que era necessário.” “A que se deve a sua visita?” E o monge disse: “Xeique, venho da parte de meu amo para lhe perguntar que conselho você pode dar a ele, que notícias, o que deve fazer.” E o xeique olhou para ele com um grande sorriso e disse: “Você já pode ir e diga a ele que tem que se desapegar do lado material”. O monge olhou para ele, olhou ao redor: tudo de brocado, bordados de ouro, jarras de cristal, tapetes... “Como é que ele



pode dizer que meu xeique tem que se desapegar do lado material?” E foi embora.

Ao longo de todo o caminho, o monge vinha muito zangado e ficava repetindo: “Não posso dizer isso a ele. Ele não merece, pois não tem nada e vive na miséria. Eu não vou ter coragem de dizer isso a ele. Todas as manhãs ele vai buscar o peixe, todas as manhãs dá o melhor de si mesmo.” E, depois de vários dias, chegou; e o xeique lhe disse: “Meu amigo, estou esperando ansiosamente para saber o que meu amigo, o xeique, disse?” “Mestre, eu bem que lhe disse que não era preciso ir; eu bem que lhe disse que não fosse.” “Mas me diga...”. “Simplesmente me disse e repetiu que você tem que se desapegar do que é material. Mas olhe onde você está, vive miseravelmente, não tem nada! E ele vive como um rei.” Então o xeique olhou para o monge e disse: “Bendito seja o xeique Aïn A-Ben, daquele país distante! Bendito seja, pois me disse a verdade.” O monge olhava, mas não acreditava no que ouvia e disse simplesmente: “Enquanto isso, ele continua



vivendo em um lugar majestoso. **Ele não mudou, ele é o mesmo, pois come o que lhe dão, se satisfaz com tudo o que recebe e agradece ao Universo e agradece a todos aqueles que lhe dão presentes. E as pessoas que lhe servem bem ficaram ricas. As pessoas que chegam saem sempre com os braços cheios. Mas ele continua o mesmo, não mudou.**” “O que diz é a verdade. Eu, por outro lado, continuo comendo a cabeça de peixe, mas meu pensamento diz: “Oxalá eu pudesse comer um peixe inteiro! Oxalá eu pudesse ter iguarias! Oxalá pudesse ter de tudo que pudesse desfrutar! Oxalá pudesse me vestir de seda! Oxalá pudesse ter sapatos novos e ter roupas de ouro! **Por isso sou materialista: porque penso, mas não faço.** Acreditar que, comendo minha cabeça de peixe, estou ganhando o céu é um grande erro. Meu pensamento faz o contrário.”

Desde então, compreendeu que suas ideias não eram claras e que ele não obedecia às leis do Divino, nem do Universo, nem da matéria. O que lhe adiantava dizer que os outros eram boas pessoas, que eram trabalhadores? O que adiantava isso se, no fundo, ele pensava: “É uma grande injustiça,

sou tratado injustamente e gostaria de ter o que os outros têm, como a companhia de uma amiga, por exemplo, ter um peso ideal, não trabalhar, que cuidem de mim, alguém que me alimente, comprar só coisas de marca.”

*Por que vocês são tão hipócritas? Por que não desapegam desse lado material e, quando podem comprar, compreem; e quando não podem, **olhem bem o Universo, coloquem em prática a sinceridade e a sua verdade.** Não fiquem, como o xeique, com a cabeça de peixe enquanto pensam “comeria uma bela picanha, um salmão ou um bolo bem grande.”*

*Gostaria, minhas sementes, que compreendessem o que aquele sábio quis dizer: não adianta nada nos privarmos de comer, de nos vestir se não estivermos bem com nosso pensamento. Por que vamos ficar com inveja de um companheiro nosso porque ele dá cursos maravilhosos? Há um jovem – de todos os jovens, ele é o único que viaja ao Brasil – que está transmitindo o Ensino. Está longe da família, está dando o melhor de si mesmo, está ajudando outros jovens que estão com o cérebro queimado porque são muito inteligentes e trabalham muitíssimo com o cérebro. Ele tem clareza. Há uma jovem - Lucy – que está com inveja porque ele brilha mais do que ela, porque está fazendo o que ela teria gostado de fazer e que, no final, não faz porque tem três cartões de crédito gratuitos e porque tem pensamentos equivocados. Essa inveja e esses ciúmes só vão levá-la para as trevas. Conheço outras que têm um amor e não sabem o que fazer: se devem levar adiante, apesar de proibido; ou procurar outros porque se cansam. E conheço outra que vive em dois países, mas que nunca faz nada. Está sempre ausente porque está apaixonada por seu príncipe, e seu príncipe já é casado. **Aonde quer ir? Onde quer chegar?***

*A que está apaixonada por seu príncipe tem uma irmã mais nova, mas que é fisicamente mais alta que ela – espero que se reconheça. Ela não faz nada nem para sua própria alma nem para a alma dos outros. E é aí que está o problema do xeique. Mas este jovem que foi ao Brasil não perguntou se terá mais ou menos. **Simplesmente decidiu ir e foi.** Não é nem melhor nem pior, mas **teve palavra.** Há outros que podem fazer isso e que ficam se lamuriando porque estão cansados, porque é época de férias e faz calor. E não farão nada na vida e sua alma ficará trancada em um cárcere.*

Minhas estrelas, batalhem para permanecerem sempre na Luz, de uma única maneira. Fiquem atentos, pois se entrarem na zona da comodidade, não avançarão. Se hoje vocês não compreendem estas palavras, amanhã os jovens chorarão. As minhas estrelas que começaram a fazer isso há algum tempo, essas serão felizes, pois sempre acreditaram que permanecer na Luz é o caminho da Verdade.

Com todo o meu amor!

La Jardinera

